ENSINO E EXTENSÃO: GUIA TURÍSTICO DE CAMPO MOURÃO - PR

Raquel dos Santos Vieira[1]

RESUMO ESTRUTURADO: A extensão universitária deve vir acompanhada de um processo crítico de planejamento, ação, controle e avaliação das atividades realizadas pelos docentes e estudantes envolvidos com o intuito de alcançar efetivamente as contribuições que estas ações podem trazer para a formação acadêmica e profissional. Nesse contexto, o relato apresenta como objetivo geral: Analisar a ação extensionista "Guia Turístico de Campo Mourão", ação do projeto de extensão "Empreende no Turismo", do curso de Turismo, da UNESPAR – *campus* de Campo Mourão. Delimitaram-se como objetivos específicos: 1 - Descrever as atividades realizadas; 2 – Desvelar as atividades previstas; e 3 – Avaliar a percepção dos estudantes sobre a ação de extensão empreendida. De abordagem qualitativa e caráter descritivo a pesquisa foi operacionalizada a partir do levantamento bibliográfico, pesquisa documental e aplicação de formulário avaliativo com os acadêmicos participantes da ação. A participação dos estudantes foi avaliada como positiva, pois proporcionou analisar criticamente Campo Mourão e planejá-lo seguindo-se as políticas públicas de turismo nacional, estadual e municipal. Ao mesmo tempo, possibilitou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto na Constituição da República Federativa do Brasil.

Palavras-chave: Extensão Universitára; Guia Turístico; Campo Mourão – PR.

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária surgiu no século XIX, na Inglaterra, como uma forma de prestação de serviços das Universidades Populares inglesas às comunidades (SANTOS, 2012; SAMPAIO, 2004). Na segunda metade do mesmo século, a extensão universitária passou a ser vinculada a uma idéia de educação continuada, mantendo o propósito inicial de atender os menos favorecidos, aproximando a cultura das pessoas. (SANTOS, 2012).

No mesmo século, as Universidades Populares se alargaram para países da Europa, e para os Estados Unidos com a disseminação das ações extensionistas. Assim, em 1967, a Universidade de Cambridge, absorveu a extensão universitária como componente educativo e de formação. (SAMPAIO, 2004).

Nas Américas a extensão surgiu voltada à prestação de serviços, encontrando solo fértil para a realização de atividades nas áreas rurais e urbanas. (SOUSA, 2000). Contou, também, com o apoio de igrejas católicas para o desenvolvimento de ações. (FARIA, 2001).

[1] Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Mestra em Turismo, Tecnóloga em gestão de Turismo, Bacharela em Gestão e Empreendedorismo, Graduanda em Administração de Empresas. Professora do curso de Turismo da UNESPAR *campus* Campo Mourão. E-mail: raquelsantosufpr@gmail.com

No Brasil, a extensão universitária é originária no movimento estudantil, a partir do envolvimento de jovens universitários com movimentos políticos e sociais em períodos distintos da história. Tais ações aproximavam-se da extensão universitária como conhecemos nos dias atuais. (SOUSA, 2000).

Dada a expansão da extensão universitária, atrelada a sua expressividade, devido às contribuições e transformações sociais, em 1987, foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que apresenta a extensão universitária como um processo interdisciplinar que possibilita uma visão integrada da sociedade (FORPROEX, 1987). O referido Fórum a definiu como um:

> Processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. (FORPROEX, 2000/2001, p. 4).

No ano seguinte, a extensão universitária foi contemplada na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, em seu artigo 207, que registra o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que deve ser obedecido pelas Universidades Brasileiras. (BRASIL, 1988). Salienta-se que no referido documento, apesar do reconhecimento da importância da extensão universitária, não se apresentaram propostas e diretrizes para sua condução.

O reconhecimento da extensão universitária no Brasil é evidenciado em outras políticas públicas. São elas: o Plano Nacional de Extensão, de 1999, a Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012 e, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. (SANTOS, 2020).

A partir da Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 consolidou-se a curricularização da extensão universitária, ou seja, a partir deste ano, as atividades extensionistas passaram a compor carga horária obrigatória dos cursos de graduação. Conforme o artigo 4º da referida resolução (s. p.): “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária

curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos".

A curricularização da extensão universitária legitima-se como um meio para uma formação acadêmica flexível e transformadora, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Contudo, para que a extensão não se torne mais uma exigência legal a ser cumprida e corra o risco de destruir a potência que têm, precisa ser compreendida como um fenômeno mais amplo e complexo do que apenas uma inserção curricular.

Ademais, a extensão universitária não pode ser distanciada das demandas da realidade. Para isso, deve ser transversal e singular a cada curso e contexto histórico-social. Assim, devem-se buscar metodologias dinâmicas e criativas que a tornem atrativas aos estudantes. (DALMOLIN e VIEIRA, 2015; JEZINE, 2004).

Dessa forma, a extensão universitária deve vir acompanhada de um processo crítico de planejamento, ação, controle e avaliação das atividades realizadas pelos docentes e estudantes envolvidos com o intuito de alcançar efetivamente as contribuições que estas ações podem trazer para a formação acadêmica e profissional do estudante.

Diante do exposto, definiu-se como objetivo geral para o presente relato de experiência: Analisar a ação extensionista "Guia Turístico de Campo Mourão", que consiste em uma das ações do projeto de extensão "Empreende no Turismo", desenvolvido pelo Colegiado do curso de Turismo, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – campus de Campo Mourão. Para isso, delimitaram-se como objetivos específicos: 1 - Descrever as atividades realizadas; 2 – Desvelar as atividades previstas; e 3 – Avaliar a percepção dos estudantes sobre a ação de extensão empreendida.

O relato está organizado em cinco capítulos, além desta introdução. No segundo capítulo apresentam-se a problemática e relevância do estudo, seguidos, no terceiro capítulo da escolha da Metodologia para sua condução. No quarto capítulo apresentam-se os resultados da pesquisa e, por fim, finaliza-se com as Implicações Prática do caso analisado e as Conclusões.

PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve vir acompanhada de um processo de planejamento, ação, controle e avaliação das atividades empreendidas a fim de compreender a atividade extensionista de forma ampla, complexa, transversal e adequada à realidade do contexto histórico-social. Assim, para além da realização da extensão universitária e auto-avaliação pelo professor responsável, salienta-se quanto à avaliação pelos acadêmicos envolvidos, possibilitando-se, assim, a identificação de potencialidades e limites para a continuidade dos empreendimentos extensionistas.

METODOLOGIA

Para analisar a ação extensionista "Guia Turístico de Campo Mourão" selecionou-se a abordagem qualitativa de caráter descritivo que foi operacionalizada por meio da pesquisa bibliográfica, documental e aplicação de formulário.

A abordagem qualitativa foi escolhida, pois, segundo Minayo (2010, p. 21-22), "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos". O caráter descritivo complementa tal abordagem, pois, com base em Gil (2010, p. 44) "tem como objetivo primordial as descrições das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis".

A pesquisa foi conduzida a partir de levantamento bibliográfico em teses, dissertação, artigos de periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos científicos e pesquisa documental em legislações brasileiras referentes à extensão universitária. A seguir, aplicou-se formulário para avaliação dos acadêmicos quanto à participação destes na referida ação.

O formulário era composto de oito questões objetivas, contemplando conteúdo, método, orientações, possível participação da atualização do material e avaliação geral. Cada questão tinha cinco opções de respostas, a partir de uma escala de Likert: Péssimo, Ruim, Bom, Muito Bom e Ótimo. Ademais, o formulário era composto de duas questões abertas. Uma abordando as contribuições da atividade realizada para a formação profissional e a outra como um espaço para comentários gerais sobre a ação. O questionário foi aplicado nos dias 05 a 07 de

outubro de 2022. Obtiveram-se cinco formulários respondidos de um total de sete estudantes que participaram da atividade. Os resultados foram analisados utilizando-se o *software Microsoft Excel*.

RESULTADOS

Guia Turístico de Campo Mourão

O município de Campo Mourão está localizado na Região Sul do País, no Estado do Paraná, integrando a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense e possui população estimada de 96.102 habitantes para 2022. (IBGE, 2022). A principal economia do município gira em torno da produção agroindustrial. O segmento turístico mais representativo é o de negócios que movimenta os equipamentos e serviços turísticos locais. Contudo, a atividade turística, em segundo plano, passa despercebida aos olhares do poder público e as informações turísticas não estão disponibilizadas de forma organizada e sistematizada aos visitantes.

O Guia Turístico de Campo Mourão é uma ação do projeto de extensão "Empreende no Turismo" desenvolvido pelo curso de Turismo da UNESPAR de Campo Mourão. A atividade foi desenvolvida junto aos estudantes do segundo ano do curso, na carga horária de extensão da disciplina Gestão Pública do Turismo (8 horas), no primeiro semestre de 2022.

Ao longo da disciplina, os estudantes foram divididos em dois grupos para a coleta de dados e informações, em sites da *internet* e páginas de órgãos oficiais de turismo, que foi realizada em três etapas. Na primeira etapa foram coletados informações sobre o histórico da cidade de Campo Mourão, pelo grupo 1 e informações sobre localização da cidade e infraestrutura de acesso pelo grupo 2. Na segunda etapa, realizou-se a coleta referente aos atrativos turísticos locais. Nesta etapa, o grupo 1 investigou os atrativos naturais e eventos e o grupo 2, os atrativos culturais. Por fim, na terceira etapa concentraram-se as investigações nos prestadores de serviços turísticos e de apoio ao turismo. Assim, o grupo 1 buscou os meios de hospedagem, as transportadoras turísticas, os hospitais e farmácias e comércios de artesanatos e, o grupo 2 buscou os empreendimentos de alimentos e

bebidas, as agências de viagens, as oficinas mecânicas, os postos de gasolina, as agências bancárias e os telefones úteis.

Durante as três etapas de coleta de dados e informações os estudantes foram orientados pela professora da disciplina com relação ao Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos no Ministério do Turismo (CADASTUR) que, segundo a Política Nacional do Turismo, Lei nº 11.771, de 17 de Setembro de 2008, é obrigatório para os prestadores de serviços turísticos designados no artigo 21 da referida lei: meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos e acampamentos turísticos.

Ademais, o parágrafo único do artigo 21 da Política Nacional de Turismo autoriza em caráter opcional o cadastro de prestadores de serviços complementares e de apoio ao turismo, como é o caso de restaurantes, cafeterias, bares e similares. Assim, decidiu-se, em comum acordo, entre a professora da disciplina e os estudantes, por contemplar no Guia Turístico os empreendimentos com cadastro ativo no CADASTUR para os prestadores de serviços turísticos e para aqueles prestadores de serviços que a Política Nacional autoriza em caráter não obrigatório.

Após cada etapa da coleta de dados, os resultados foram apresentados pelos estudantes e discutidos com a docente e, quando necessários, ajustados. Após a coleta, os dados foram diagramados pela docente utilizando-se a plataforma de design gráfico Canva (https://www.canva.com/) em sua versão gratuita. As fotografias que compõem o Guia Turístico foram capturadas utilizando aparelho móvel *smartphone* e editadas pela docente.

(Pré) Lançamento do Guia Turístico de Campo Mourão

O pré-lançamento do Guia Turístico de Campo Mourão foi realizado em 07 de outubro de 2022 na ocasião do Evento EmpreendeWeek, na cidade de Campo Mourão, a convite da Prefeitura Municipal de Campo Mourão, uma das realizadoras do evento. Na ocasião, apresentou-se pela docente responsável uma prévia do Guia Turístico e divulgou-se previamente o convite para o lançamento oficial.

Como atividade futura, prevê-se o lançamento oficial do Guia Turístico de Campo Mourão a ser realizado na sede da UNESPAR *campus* de Campo Mourão na primeira quinzena de dezembro de 2022. Após o evento, o Guia será publicizado

de maneira digital, em formato *Portable Document Format* (PDF), no site da Universidade, redes sociais do curso de Bacharelado em Turismo e do projeto de extensão “Empreende no Turismo”.

Para o ano de 2023, prevê-se a atualização do material, tendo em vista que, uma vez publicado, atrairá atenção de prestadores de serviços turísticos locais não cadastrados no Ministério do Turismo que, para integrarem o referido Guia, efetivarão o cadastro, carecendo-se, assim, de atualizações periódicas.

Para além da meta de elaboração e publicização do Guia Turístico em formato digital, estabelecida no projeto de extensão “Empreende no Turismo”, há a pretensão de publicização do material de forma física, impressa. Contudo, para que essa pretensão torne-se realidade, faz-se necessário o patrocínio financeiro para as impressões, visto que não há este recurso para o referido projeto. Vale salientar que a limitação financeira apresentou-se com um empecilho para o desenvolvimento da ação extensionista relatada.

Ademais, já que sonhar não custa nada. Sonha-se com a possibilidade de transformar o referido Guia Turístico em um aplicativo para *smartphone*, contribuindo para que Campo Mourão possa, no futuro, ser reconhecido como um Destino Turístico Inteligente (DTI).

Análise da percepção dos estudantes sobre a ação extensionista empreendida

Avaliar uma ação extensionista é tão importante quanto o seu registro. Para avaliar a ação extensionista Guia Turístico de Campo Mourão, os acadêmicos participantes foram convidados a responder um formulário, do qual as respostas obtidas são apresentadas a seguir.

Os respondentes apresentaram idades entre 19 e 47 anos, sendo 80% com idades até 30 anos. Dentre estes, 60% do gênero feminino e 40% do gênero masculino.

De forma geral, a avaliação dos acadêmicos foi positiva. Para as três primeiras questões: “A proposta da atividade te surpreendeu?”, “O conteúdo abordado em sala auxiliou na elaboração do Guia?” e “As dinâmicas desenvolvidas ajudaram a assimilar o conteúdo?”, as avaliações consistiram em 60% como Ótimo e 40% como Muito Bom. As três questões seguintes, “Você acha que valeu a pena

realizar a atividade?", "Como você avalia o método utilizado nas aulas?" e "Como você avalia as orientações da professora para o desenvolvimento da atividade?" totalizaram 80% das avaliações como Ótimas e 20% como Muito Boas. Por fim, as duas últimas questões objetivas, "Você gostaria de participar da atualização do Guia em 2023?" e "De modo geral, como você avalia a ação que participou?", obtiveram 100% de avaliações Ótimas.

No que se refere à contribuição da ação extensionista para a formação profissional, obtiveram-se os seguintes relatos: "Me auxiliou na área da pesquisa e como pensar um destino"; "O guia pode complementar nossa formação de forma leve e divertida, além de adquirirmos mais conhecimento sobre a cidade"; "A atividade auxiliou no meu desenvolvimento com a pesquisa, me possibilitando a não cometer alguns erros [cometidos] durante a pesquisa"; "A atividade proporcionou um olhar mais avaliador e analítico para com a cidade de Campo Mourão, proporcionou um melhor conhecimento e conexão com o município"; e "Aprendizado total sobre guias e leis, como realizar de maneira correta e identificar os pontos turísticos e informações da cidade".

Os comentários gerais dos acadêmicos foram: "Adorei a iniciativa e espero que no ano que vem a gente tenha mais apoio", "O projeto e a disciplina foram muito importantes porque pudemos ter conhecimento dos empreendimentos cadastrados no Cadastur"; "Espero ver uma atualização deste guia e uma continuidade da matéria"; e "Me chame para o próximo".

Observa-se que os acadêmicos reconhecem que a atividade extensionista proporcionou aprendizados e conhecimentos que, talvez, não se efetivassem apenas com as aulas tradicionais, em sala de aula. A reflexão teórico/prática da atividade foi ao encontro das necessidades turísticas de Campo Mourão, em que os acadêmicos puderam se conectar com o destino e analisá-lo criticamente a partir das políticas públicas de turismo nacionais, estaduais e locais. Ressalta-se que a indissociabilidade do ensino apreendido durante a disciplina de Gestão Pública do Turismo, da pesquisa operacionalizada a partir da identificação da história, dos atrativos e dos serviços turísticos e da extensão, com a concretização do Guia Turístico de Campo Mourão foi evidenciada na atividade, seguindo-se as diretrizes da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988. Por fim, observou-se,

também, nos relatos que os acadêmicos gostaram de participar da atividade, e que, expressaram interesse em participar da atualização do material, prevista para 2023.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÕES

O Guia Turístico de Campo Mourão é uma ação do Projeto de Extensão "Empreende no Turismo", desenvolvido pelo curso de turismo da UNESPAR *campus* de Campo Mourão. A ação foi empreendida durante o primeiro semestre de 2022 com os acadêmicos do segundo ano do curso, na carga horária de extensão da disciplina Gestão Pública do Turismo.

O relato de experiência apresentou como objetivo geral: Analisar a ação extensionista Guia Turístico de Campo Mourão e para isso, foram descritas as atividades realizadas, as atividades previstas e as avaliações dos participantes.

A participação dos estudantes foi avaliada como positiva por eles, pois propiciou conhecimento do destino Campo Mourão, o que possibilitou analisá-lo criticamente e planejá-lo seguindo-se as políticas públicas de turismo nacional, estadual e municipal. Ao mesmo tempo, a ação possibilitou conciliar ensino (sala de aula), a pesquisa (coleta de dados e informações) e a extensão (elaboração do Guia Turístico), alcançando a indissociabilidade deste tripé, conforme previsto na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988.

A elaboração do Guia Turístico de Campo Mourão apresenta-se como uma ação empreendedora e inovadora para o turismo Mourãoense, por suprir uma lacuna local referente à oferta organizada e sistematizada de atrativos, serviços turísticos, serviços complementares e de apoio ao turismo.

Ademais, a ação pode ser considerada um estudo de caso e ser facilmente replicada em outras localidades, com custo financeiro ou zero, seguindo-se as etapas desenvolvidas durante a referida disciplina, descritas no capítulo de metodologia.

Contudo, uma limitação para o desenvolvimento da ação extensionista em tela, é a ausência de apoio, especialmente de recursos financeiros, que facilitaria o desenvolvimento de cada etapa da ação, como por exemplo, a etapa de diagramação dos dados e informações e de edição das fotografias que poderia ser

terceirizada, não demandando da docente responsável horas a mais de trabalho, além da sua jornada habitual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n° 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. . Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2018.

DALMOLIN, B. M.; VIEIRA, A. J. H. Curricularização da Extensão: potências e desafios no contexto da gestão acadêmica. In **Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, Paraná, Brasil: PUCPR, 2015.

FARIA, D. S. **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: UnB, 2001.

FORPROEX - Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília: ForProex, 1987.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Extensão/Universidade do Estado de Minas Gerais, 2000/2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. **Campo Mourão**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-mourao/panorama. Acesso em: 13 Out. 2022.

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, Minas Gerais: UFMG. 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAMPAIO, O. B. Contextualização histórica da extensão e seus reflexos na sociedade brasileira. In**: Encontro de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande**, 3., Campina Grande: UFCG, 2004.

SANTOS, A. B. **Extensão universitária como viabilizadora de políticas públicas**: a visão de acadêmicos da UDESC. 2012. Dissertação (Mestrado) – Curso de Gestão de Políticas Públicas, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2012.

SANTOS, A. B. **A curricularização da extensão universitária a partir do plano nacional de Educação do Brasil**: dificuldades e possibilidades. 2020. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências da Educação Especialidade de Desenvolvimento Currricular, Universidade do Minho, Braga, 2020.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. Campinas: Ed. Alínea, 2000.